

Ricardo Reis

## **Àquele que, constante, nada espera**

Àquele que, constante, nada espera  
Não pode negar Jove; nem para ele  
Murcham as frágeis flores  
Que nunca esperou ver.  
Consiste a força do ânimo em não tê-la  
Para os alacres fins da fantasia,  
Mas em saber conter-se  
Nos limites d (...)

21-3-1929

**Poemas de Ricardo Reis.** Fernando Pessoa. (Edição Crítica de Luiz Fagundes Duarte.) Lisboa: Imprensa Nacional — Casa da Moeda, 1994: 211.